

O VERBO VER COMO RESPOSTA AFIRMATIVA¹

Josiane Santos Moura²

Valéria Viana Sousa³

RESUMO

O verbo *ver* tem sido registrado no vernáculo do Português Brasileiro como uma alternativa de advérbio de afirmação, em frases como: – *Por favor, faça a arrumação da casa agora no início da manhã!* – *Viu!*. Diante disso, interessa-nos, nesta pesquisa, verificar de que forma tem sido utilizado esse verbo e a sua frequência de uso nos *corpora* da modalidade oral, no Corpus do Português Popular e no Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista, e da modalidade escrita (Whatsapp), para daí estabelecermos um padrão de uso para essa construção, fundamentados na Linguística Funcional Centrada no Uso. Dessa forma, foi possível identificarmos, na fala conquistense, usos que ilustram mudanças semântico-pragmáticas e categoriais do verbo *ver*. Constatamos, então, que nesse contexto, *ver* representa diferentes sentidos/funções, que vão desde o emprego na sua forma prototípica “enxergar com os olhos”, até usos gramaticalizados como marcador discursivo e, respectivamente, como resposta afirmativa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Construcionalidade. Marcadores Discursivos. Verbo *ver*.

THE VERB VER AS AN AFFIRMATIVE REPLY

ABSTRACT

The verb *ver* has been employed in the vernacular of Brazilian Portuguese as an alternative adverb of affirmation, in sentences such as: – *Por favor, faça a arrumação da casa agora no início da manhã!* – *Viu!*. Thus, in this research, we are interested in verifying how this verb *ver* used and its frequency of use in the *Corpora* of the oral modality, in the *Corpus* of Popular Portuguese and in the *Corpus* of Portuguese Culto de Vitória da Conquista, and in the written modality (Whatsapp), so that we can establish a pattern of use for this construction, based on Linguística Funcional Centrada no Uso. Therefore, it was possible to identify, in the conquistense popular speech, usages which illustrate semantic and pragmatic changes and categories of the verb *ver*. We found, as a result, that in this context, *ver* represents different meanings/functions, which go from the use in its prototypical “to see with the eyes”, to grammaticalized uses as discourse markers and, respectively, as an affirmative reply.

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. ² Graduanda em Letras Vernáculas – UESB e bolsista da IC-CNPq. E-mail: josianesantasmoura@hotmail.com.

³ Doutora em Letras (Área de Concentração em Linguística e em Língua Portuguesa). Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio) Funcionalismo – CNPq. E-mail: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

KEYWORDS: Use-Centered Functional Linguistics. constructionality. Discourse Markers. Verb *ver*.

INTRODUÇÃO

No que se refere à etimologia desse verbo *ver*, Rost-Snichelotto (2002) discorre que esse verbo é derivado do Latim "videre", que, em seu sentido originário, era usado para apresentar a ação de "avistar", de "perceber pela vista", de "empregar vista", em exemplos como: *-Eu avistei de longe Maria*. Na derivação do Latim para o Português Moderno, o verbo *ver* passa a ser usado em um sentido mais concreto, tido como "conhecer ou perceber pela visão", como em: *-Manoel verificou a quantidade de produto despejado no rio*. Segundo Rost-Snichelotto (2002), além de sua forma prototípica, o verbo *ver*, que nesse caso é de percepção visual, apesar de continuar no seu sentido mais concreto, assume também traços mais abstratos no momento em que a forma verbal assume papel de marcador discursivo e, posteriormente, de resposta afirmativa.

Nesse sentido, nesta pesquisa, nos baseamos teoricamente, segundo a abordagem da Gramática de Construções (GCR), sobretudo na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Uma vez que a abordagem considera, na compressão de Traugott e Trousdale (2013), que o lócus da mudança encontra-se no uso efetivo da língua, no construto que estabelece um padrão de uso. Visto que esse uso, mais do que uma inovação, precisa ser produtivo em uma comunidade de fala e, conseqüentemente, se estabelecer como um novo pareamento de forma e sentido.

MATERIAL E MÉTODOS

Em primeiro lugar, decidimos, nesta pesquisa, investigar o que a literatura discorre sobre os advérbios de afirmação. Assim, investigamos as obras de Rocha Lima (2011), Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2017), no que concerne à tradição gramatical, e as obras de Neves (1999) e Perini (2005), relativas à tradição linguística. Procuramos, também, os sentidos do verbo *ver* convencionalizados através dos dicionaristas *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001) e *Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa* (FERREIRA, 1999), bem como entender como esse verbo é mencionado nas gramáticas normativas e descritivas supracitadas. Após concluirmos essa primeira abordagem em relação ao verbo *ver*, seguimos à procura da abordagem teórica acerca da Linguística Funcional Centrada no Uso, isto é, investigamos pesquisadores que fossem precursores em suas áreas, concepção essa que orienta a perspectiva da nossa pesquisa.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do *corpus* (modalidade oral) organizado pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio) Funcionalista – CNPq, Grupo Janus. Esses *corpora* de fala são compostos por 48 entrevistas, sendo 24 do *Corpus* do Português Culto de Vitória da Conquista (*Corpus* PCVC) e 24 entrevistas do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC). E do *corpora* da modalidade escrita, em que está composto por 126 (cento e vinte e seis) prints da rede social WhatsApp. A partir desses *corpora*, adotamos uma metodologia de base quanti-qualitativa, a qual obtivemos, no *corpus* da modalidade oral, neste trabalho, 60 (sessenta) concorrências do marcador discursivo "viu", e apenas 01 (uma) ocorrência deste marcador como resposta afirmativa, nosso interesse maior. E, 133 (cento e trinta e três) ocorrências como resposta afirmativa, na modalidade escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos outras construções com o verbo *ver* na fala popular e culta conquistense, em que os falantes atribuem este verbo, além de seu uso como verbo de

percepção visual, diferentes valores, tais como: levar o Interlocutor a compartilhar da mesma opinião dos falantes (60) modalidade oral, (18) modalidade escrita e responder afirmativamente com a mesma construção (1) modalidade oral, e (133) modalidade escrita. Esses usos, representam estruturas já gramaticalizadas do *ver* como marcador discursivo (doravante, também MDs) e, posteriormente, como resposta afirmativa. Vejamos abaixo as duas ocorrências que representam esses usos:

(1) DOC: como foi lidar com essa situação?

INF: Terrível... de muita briga é muita tristeza...

DOC: S. vou liberar...

INF: **Viu**... aí você me libera por que eu preciso saí...
(Informante S.S. R.S. Corpus PCVC)

(2) (V.V.S) No 6, vamos colocar 2 pesquisadoras, pq estamos na fase de transição.

A bolsa de E. irá para D..

(M. E) **Viuuu!!!** Beleza

Em (1), ao passo que o entrevistador sugere a liberação da entrevistada, essa, por sua vez, responde afirmativamente, empregando o *viu* como resposta, destacando a urgência em terminar a entrevista, diante da sua necessidade. Em (2), a informante V.V.S. afirma que irá colocar duas pesquisadoras, pois ambas estão na fase de transição e, assim, que a bolsa de E. passará para D., M.E, empolgada, responde de forma afirmativa usando o *viu*. Nesse caso em específico, M.E. enfatiza ainda mais a construção ao sugerir um alongamento da vogal u (representado pelo registro do “u” 3 vezes), seguido por três exclamações.

Com base na quantificação dos dados extraídos das entrevistas, elaboramos a Tabela 1 referente a produtividade do verbo *ver*. Assim, apoiados em Bybee (2003), a frequência *type* corresponde a quantidade de MDs e, posteriormente resposta afirmativa, enquanto a frequência *token* corresponde a quantidade de vezes que houve ocorrências desses itens nos *corpora*:

TABELA 1: A produtividade das Frequências Type e Token no *corpus* escrito (WhatsApp).

Frequência Type	Frequência Token
MD	18/11,98%
Resposta Afirmativa	133/87,5%
Total de ocorrências	151

Fonte: Autoria própria.

Encontramos, na modalidade escrita, 18 (dezoito) ocorrências (11,98%) como Marcador Discursivo e 133 (cento e trinta e três) ocorrências (87,5%) como resposta

afirmativa. O que nos sinaliza a produtividade das afirmativas nesse corpus construído. Como era esperado, o verbo *ver* foi mais utilizado em sua função de resposta afirmativa no *Corpus* da modalidade escrita, ou seja, a frequência *type* mais produtiva, com 133 (cento e trinta e três) ocorrências (87,5%). Em contrapartida na modalidade oral, a frequência *type* mais produtiva foi com a função de marcador discursivo, com 59 (cinquenta e nove) ocorrências (65,6%).

CONCLUSÕES

Portanto, podemos concluir, por meio da realização desta pesquisa, que o verbo *ver* a partir do processo de construcionalidade, desenvolveu usos mais abstratos, os quais são empregados em diferentes contextos, por falantes baianos, em que sua escolha parte, possivelmente, de uma intenção comunicativa. Conseguimos, para todos os fenômenos envolvidos na criação do verbo *ver* como resposta afirmativa, especificar em um único *cline* de unidirecionalidade em: verbo pleno, marcador discursivo e, posteriormente, resposta afirmativa, que pode ser visualizado da seguinte forma:

Verbo Pleno > Marcador Discursivo > Resposta Afirmativa

REFERÊNCIAS

- 1- BYBEE, J. *Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency*. In: JOSEPH, B. D. & JANDA, J. (eds.) *The handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.
- 2- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- 3- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. [recurso eletrônico] 7. Ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800 p., recurso digital.
- 4- LOPES, Monclar Guimarães; ROSÁRIO, Ivo da Costa. *Construcionalidade: uma proposta de aplicação sincrônica*. Revista Soletas. N. 37., 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.12957/soletas.2019.36318>
- 5- ROST-SNICHELOTTO, C. A. *Olha e veja: multifuncionalidade e variação*. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- 6- TRAUOGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. Grammatical constructionalization. In: *Constructionalization and Constructional Changes*. 2013.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por financiar esta pesquisa.